

## TURISMO COMO INSTRUMENTO PARA CONHECER O OUTRO E SEUS IMPACTOS NAS ALDEIAS MBYA-GUARANI EM DOMINGOS PETROLINE/RS

DACIENE OLIVEIRA (autor)<sup>1</sup>

MÁRTIN CESAR TEMPASS - (orientador)<sup>2</sup>

*Universidade Federal do Rio Grande – FURG 1 – [dacieneedepaula@hotmail.com](mailto:dacieneedepaula@hotmail.com)*

*Universidade Federal do Rio Grande – FURG 2 – [post\\_51@yahoo.com.br](mailto:post_51@yahoo.com.br)*

### 1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que pode causar impactos nas localidades onde é desenvolvido. Estes impactos, que podem ser positivos ou negativos, irão refletir no ambiente onde é realizado. Pensando nestes aspectos, este artigo busca desenvolver reflexões sobre as possibilidades turísticas das aldeias Mbya -Guarani localizadas em Domingos Petroline, distrito rural de Rio Grande /RS.

A atividade turística pode ser considerada boa para o desenvolvimento de uma região ou localidade, preservando ambientes e tradições. Mas, para que isso ocorra é necessário minimizar impactos que podem ocasionar desajustes locais. Pois, o turismo desenvolvido de forma desenfreada pode causar danos patrimoniais as comunidades coletooras (DIAS, 2006). O turismo deve ser entendido como uma possibilidade econômica e social, na qual a transmissão cultural deve ser preservada, com a valorização das origens, da culinária, do artesanato, dos ritos, da língua etc.

Como em qualquer comunidade, a maneira como o turismo é implantado em uma área indígena gerará reflexos para o futuro. Assim este estudo se justifica ao considerar a relação da comunidade com o turismo, no presente, passado (origens e tradições) e futuro. E o quanto essas relações podem promover ou limitar as maneiras sustentáveis que garantem o sustento e o desenvolvimento sem prejudicar os saberes e fazeres tradicionais do grupo.

### 2. METODOLOGIA

Conforme, BRANDÃO (2007), o trabalho de campo é uma vivencia, ou seja, mais que um puro ato científico, é o estabelecimento de uma relação produtora de conhecimento.

Os caminhos da pesquisa se desenvolveram através de aproximações e do olhar atento sobre o turismo na aldeia. Na busca pelo o que se descobrir na condição de pesquisador, a metodologia em questão está atrelada ao caminho percorrido em campo, durante passeios que possibilitaram os primeiros contatos de pesquisa. O trabalho de campo, apesar de seguir uma pauta a ser analisada, possui suas subjetividades, dadas pelas relações interpessoais que configuram o método etnográfico, (BRANDÃO,2007). Através da observação participante, ou pesquisa participante, tem-se o envolvimento pessoal do pesquisador com o seu campo de pesquisa e a relação com as pessoas que fazem parte deste meio.

A observação participante permitiu compreender, sentir, viver esta experiência na aldeia, e assim perceber as ideologias e as práticas dos Mbya-Guarani com o turismo na aldeia, analisando as consciências coletivas, e a passagem de seus conhecimentos. A pesquisa com a comunidade indígena deve considerar a interpretação sobre a natureza, os contextos e cultura. Além da observação direta foram utilizados o registro de dados em um diário de campo e fotografias.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a metodologia citada, foram realizadas as observações participantes em eventos turísticos, organizados pelos próprios Mbya-Guarani. O objetivo dos eventos foi arrecadar doações, vendas de artesanatos, além da cobrança de uma quantia em dinheiro para o acompanhamento dos turistas nas trilhas e as explicações sobre manejos de armadilhas, uso de plantas, das árvores utilizadas para construção de casas e instrumentos como arcos flecha. Houve também uma preocupação por parte dos indígenas Mbya-Guarani em, através de contos e conversas, passar a cultura e transmitir os ensinamentos que são importantes para a preservação a sua cultura. A integração com turistas (juruá - como são chamados os homens ``brancos``) é importante para a obtenção de recursos para a manutenção das comunidades, principalmente para a aquisição de artigos dos brancos usados para minimizar a falta de recursos naturais em suas aldeias.

Assim, essa proximidade permite a construção e transformação das comunidades, não interferindo de forma significativa em suas cosmologias. As cosmologias Mbya-Guarani são guiadas nas ligações do seres com a natureza, com o céu, a terra, a agua, as plantas e animais, em busca da terra sem mal. Segundo INGOLD (2012) ``A semente cria raízes. Inicialmente, a linha se dirige para a terra; não para morar lá, mas para retirar a energia que precisa para alcançar o ar'', assim refletindo o pensamento das cosmovisões sobre a terra e o céu.

Os aspectos sagrados da cultura não são expostos nestes eventos, eles são transmitidos unicamente a seus membros, o evento turístico é organizado para atender um pequeno grupo, de no máximo de 40 pessoas. Este cuidado é aplicado para que não ocorram impactos como acúmulo de lixo e destruição do ambiente preservado. Outro cuidado é quanto ao tempo do evento que dura cerca de 8 horas, sendo este tempo dividido em diferentes atividades. Também há uma preocupação quanto ao intervalo entre um evento e outro, ocorrendo cerca de 3 vezes ao ano, não mais que isto. Estes aspectos configuram as preocupações com a preservação do meio ambiente, as relações interpessoais envolvidas, mantendo um distanciamento saudável para a preservação cultural e reorganização social após cada evento.

Estes encontros possibilitam estender as visões de mundo através de outras culturas, outros pensamentos e outras formas de viver. E desta forma, põe em xeque a supremacia do pensamento ocidental-moderno fazendo-os experimentar outras ontologias, outras epistemologias e também outras tecnologias, VIVEIROS DE CASTRO (2007).

Como, VIVEIROS DE CASTRO (2007), na concepção indígena através do perspectivismo ameríndio, o mundo é povoado de outros sujeitos, agentes ou pessoas, além dos seres humanos, e que veem a realidade diferente dos seres humanos.

Outra preocupação é manter em segredo (como forma de proteção) alguns itens culturais, sendo apresentadas em seus lugares apenas réplicas de armadilhas, construções, ferramentas e plantios. Outros tem a sua confecção ligeiramente modificada com fins didáticos ou para atender o imaginário dos turistas, (como o uso de cores chamativas nos cocares e cestarias). Para os turistas são oferecidos artesanatos, comidas típicas, jogos, danças, cantos e histórias, juntamente com uma trilha ecológica e algumas piadas. Os Mbyá acreditam que o turismo pode ajudar na preservação das suas tradições e na valorização e respeito da sua condição de indígena.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou observar os impactos sobre as atividades de turismo na aldeia indígena, considerando o fato de que o turismo pode ser benéfico ou prejudicial para o local que está sendo empregado. Estes fatores dependem da forma de como será implantado e, entre os Mbyá Guarani, a partir desse estudo, consideramos que a presença do turismo nas aldeias, de forma geral, pode ser significativamente benéfico para a comunidade, levando em conta que reforça a identidade e contribui para a geração de renda.

#### 5. REFERENCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues: **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. Sociedade e cultura.** 2007.
- DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural-recursos que acompanham o crescimento das cidades.** São Paulo. Saraiva, 2006.
- INGOLD, Tim: **Trazendo as coisas de volta a vida, emaranhados criativos num mundo de materiais.** Horizontes antropológicos, Porto Alegre, 2012.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo: **Encontros.** Apresentação Guilherme Zarovs. - Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2007.